

Redação, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar  
LISBOA - PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Imprensa Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica as segundas-feiras. Não se devolvem os originais. Os artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VIII — N.º 2424

DIÁRIO DA MANHÃ

# A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9850; Província, 3 meses 6000; África Portuguesa, 6 meses 10200  
PAGAMENTO ADIANTADO

TERÇA FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1926

## A protecção à lavoura e os prejuízos que dela resultam para o consumidor

Publica hoje *A Batalha* noutro local uma nota oficiosa do ministério da Agricultura para a qual chamamos a preciosas atenção dos nossos leitores, não pela doutrina fundamental que a inspira, mas pelas revelações que faz que são curiosas e confirmam até certo ponto alguma coisa do muito que temos escrito sobre os processos indecorosos de que se servem o comércio, a indústria e agricultura para enriquecerem à custa da miséria do povo.

Diz a referida nota, e com razão, que à Agricultura, devido à descendência dos governos, tem sido dispensada uma protecção excepcional. E, segundo se depreende ainda da redacção da aludida nota, o povo poderia, se não houvesse essa protecção, pagar o pão mais barato do que está pagando. Portanto, a protecção dispensada saiu e continua saindo da pele do povo.

Mas não se sente satisfeita a Agricultura porquanto protesta contra a fiscalização que sobre ela ora se exerce, em harmonia com o último decreto sobre assambarcamento. O Sindicato Agrícola de Serpa enviou um telegrama ao ministério da Agricultura, protestando contra umas perseguições exercidas sobre assambarcadores que diz não terem assambarcado azeite. Mas, segundo as informações do respectivo ministério, o telegrama carece de fundamento, isto é, existe o assambarcamento. Não seria mesmo necessá-

rio que o ministério o afirmasse; o povo sente dolorosamente a especulação que se está fazendo com esse género de primeira necessidade que não há tabelas que o façam embaratecer. As lamúrias da Associação Central de Agricultura e dos Sindicatos Agrícolas não nos comovem. Mais facilmente têm comovido os governos que, a pesar das notas oficiais violentas e das fiscalizações apertadas, ainda concedem e mantêm situações de privilégio à agricultura com evidente e confessado prejuízo do público.

Não basta que o ministério da Agricultura tenha a coragem de confessar que a lavoura está vivendo da protecção do Estado em detrimento do consumidor. Essa confissão, que registamos com prazer, demonstra que o Estado tem consciência da imoralidade existente. É preciso ir mais além e eliminar essa imoralidade, acabando com uma protecção que vem custando ao povo milhares de contos.

Se o ministério da Agricultura reconhece que o povo poderia comer o pão mais barato, e melhor, desde que cessasse a protecção imposta a essa lavoura nacional que assambarca os gêneros e os encarece propostadamente, porque não lhe retira essa protecção?

Quais são os interesses que devem ser atendidos de preferência, os dos assambarcadores ou os da população faminta e explorada?

### AS VITÓRIAS DA IGREJA

#### A' premeditada proissão de Cartilhas vai suceder-se uma outra nas Mergulhos

No dizer de Max Nordau é a religião católica, a mais poderosa, e pelos seus efeitos desde o seu aparecimento sobre a terra a mais nefasta das instituições que o passado nos legou: é um amontoado de hipóteses, de mentiras e de hipocrisias.

Diz Meslier: A religião funda-se em princípios que não passam de arrojadas suposições fantasiadas pelo entusiasmo e pelo má-fé, aceites pelos timidos, mantidas pelo hábito que não discorre e reverenciadas principalmente por quem nada disso percebe: a religião não assenta sobre fundamentos sólidos, não passa dum edifício aéreo, dum tecido de quimeras e contradições.

Os teólogos dizem que o homem é constitucionalmente religioso, e que a ideia religiosa é inata nela.

Spencer prova vitoriosamente o contrário. Para isso cita o dr. Ritto, autor dum livro sobre os órgãos dos sentidos, o qual diz que várias criaturas surdas-mudas, inteligentes, educadas já na idade madura, interrogadas sobre esta matéria, foram unâmnimes em responder que nunca a sua religião se apresentava a ideia de que o mundo tinha um criador. Cita Samuel Smith que sempre viveu em contacto com surdos-mudos, o qual diz que nunca encontrou um surdo-mudo, não educado, que tivesse a menor ideia dum ser supremo, criador e senhor do universo. Cita viajantes ilustres, de critério confirmado, alguns mesmo religiosos, que nos seus relatos confessaram ter encontrado muitos povos selvagens que não têm ideia alguma de religião.

Além destas, outras citações se poderiam fazer, mas não é preciso porque está provado à evidência que a ideia religiosa, hoje mais activa do que há duas décadas, não é inata no homem, não tem uma origem sobrenatural.

A religião é a crença na existência dum ou mais seres supremos, criadores e aniquiladores que tudo podem e tudo determinam. Em volta desses seres outros há subalternos, tendo, porém, a faculdade de intervir junto do ou dos cheires, influenciando o seu procedimento num ou outro sentido.

No entanto, aqueles que quiséssemos mortos dêstes últimos necessitam, só quasi indiretamente se lhes podem dirigir, uma vez que para estar nas suas boas graças, ou boas gracas do chefe supremo — o Deus todo misericordioso — é necessário antes de tudo estar nas boas gracas dos seus agentes — os padres — sem o que por mais forte que seja a fé religiosa ou mais arrraigada a crença, nada se consegue ou adquire. Pode Deus lá do alto onde eles o colocaram à sua vontade e conveniência, ter preferência por este ou aquele dos seus filhos, que isso não é o bastante, para que ele possa receber os seus benefícios ou dispor da sua vontade, pois que antes da sua preferência a-pesar-de todo o seu imenso poder, está a preferência ou vontade do papa, do bispo ou do padre, que excomungam quando lhes apaz e amaldiçoam quando lhes apetece. Sim! Porque reverendos carolas, ainda que isso vos custe muito mais que vos custou a morte do vosso Jesus, morte que vos ajuda a governar a vinhada, em não posso atribuir a Deus a excomunhão maldita que vós votastes ao grande mártir da humanidade Ferrer, aos precuradores da Liberdade, como Gomes Freire, António José da Silva e tantos outros; aos mártires da ciência como Giordano Bruno, Galileu, e ainda aos milhares de filhos do povo que numa fúria louca tendes massacrados.

Raramente sucede o caso dum grande explorador, industrial, comerciante ou banqueiro não ser um bom católico, e se não, procuremos ao reverendo Angelo Firmino da Silva, quais as intenções da procissão do dia 1 e quem são os seus auxiliares; que ele em boa verdade vos dirá, serem taberneiros, comerciantes, proprietários ou simples ignorantes que, pelo simples temor ao amo ou senhor, se deixam arrastar à prática de actos que os bestializam e comprometem e que a procissão não visa a evitar a miséria que campeia em todo o concelho ou a destruir a imoralidade que lava por todo o país, não, o seu fim é outro: provar que a igreja não dorme e que ainda tem quem a sirva.

Chamaria mesmo a vossa atenção para a procissão que em vossa presença já realizou, a dois passos do vosso bairro, na igreja de São Paulo e ainda para a outra que em breve contará realizar na igreja das Mercês, e para o silêncio ou protesto platónico da Maçonaria, da Associação do Registo Civil que se dizem anti-religiosos. Sim! Isto isso diria o tal reverendo Silva, o praticante Lino Neto ou os auxiliares de Cacilhas.

O que ele não diria de certo é o motivo porque nunca como agora a igreja se mostrou tão arrogante e atrevida e tão desposta a pôr na rua cegadas, que nos desfiamos pelo ridículo que causam e pela graga que nos metem, ao constatarmos a contradição que há entre elas e as sagradas escrituras. Não! De sobejó conhecemos os motivos que levam a igreja à prática de paradas e os religiosos à sua colaboração. É necessário destruir as parcas liberdades que a multidão dos deserdados e dos famintos já disfruta, entre as quais, e como a de maior valia, o horário de trabalho. Negar-lhe o direito já conquistado ao lauto banquete da vida, aos gozos que outros já disfrutam, e para isso, nada mais útil, nem de melhores resultados do que escancarar as igrejas, passar as suas estatutas pelas ruas e levar o povo até à submissão pura e completa nas mãos do padre, nas unhas do verdugo.

Já inventaram milagres. Já descobriram novos santos. Já concederam ao proletariado as linhas com que se remediasse; que lhes falta agora? Procissões té-las há! Que não abandonem a taberna, que não perca o futebol que se não esqueça do clube e que despreze o sindicato que nada lhe faltará; nem procissões, nem fome, nem uma situação que o domine. Pois que eu, por minha parte, deixo ao prior de Cacilhas a faculdade de passear, trazer a touzar ar, os pobres santinhos que o homem modelou e fez e temos de passar para governo da igreja... ali tem enclosurado; e isto note-se, por que sou amigo da liberdade... e creio que os santinhos também a têm direito, no entanto que se não esqueçam de lhe mandar cortar o cabelo à garçon, pôr a saia-pelo meio de perna e decotar o casaco até ao colo.

P. E.

O indivíduo desse tempo fez preces, fez ofertas, fez sacrifícios, empregou todos os meios ao seu alcance para provar ao ser invisível que o temia, que o considerava e que a ele se humilhava; tal e qual como presentemente, a ideia religiosa, era o medo, o egoísmo e mais nada.

O indivíduo actual, enquanto diferente no trajar e na ciência, é contudo o mesmo nos costumes. Muito embora já não adore o Rhoen. — (H.).

### Conferência imperial britânica

LONDRES, 25.—A conferência imperial examinou a instituição de comunicações aéreas com a África do Sul e a Austrália, e o problema da imigração para a Austrália, estendendo as mesmas facultades a outros países. — (H.).

### Um "trust" de produtos químicos

LONDRES, 25.—Sob os auspícios do industrial Alfredo Mond, constituiu-se um grande "trust" de sociedades inglesas de indústria de produtos químicos, com um capital de 39 milhões de libras esterlinas. — (H.).

### O furacão nas Bermudas

HALIFAX, 25.—Notícias das Bermudas dizem que o furacão destes últimos dias causou grandes estragos no porto e nas águas adjacentes. O vapor inglês «Castways» afundou-se, salvando-se apenas doze homens da sua tripulação. — (H.).

### As vítimas em Havana

LA HAVANA, 25.—Até agora, fora enterradas nesta cidade 177 vítimas do último furacão. — (H.).

### Amigo como sempre

PARIS, 25.—Os jornais franceses, falando das dificuldades dum reconciliação franco-alemã, declararam impossível a evasão imediata da margem esquerda do Rhoen. — (H.).

Também nos informam que altas infla-

## A morte do socialista norte-americano Eugene Debs

As concepções socialistas de Eugene Debs, agora falecido, causam a adversidade e a polémica dos que, como nós, entendem bastante falível a acção legal em favor da emancipação do proletariado.

Mas Eugene Debs era um homem de grande e respeitada honestidade, e a sua vida tão simples bem merece uma vez extinta, algumas palavras de apreço, pois ele foi um apóstolo de ideais humanos e justos, inviabilmente coerente com as suas doutrinas.

As duas fases da vida de Eugene Debs tiveram a admiração dos próprios adversários, ao mesmo tempo que desafavam a cória dos burgueses e dos capitalistas.

Uma dessas fases foi a sua ardente actividade na campanha contra a guerra, contra a entrada dos Estados Unidos na guerra mundial.

O governo perseguiu-o violentamente, acusando-o de *seditioso* e fazendo-o lançar nas prisões, com uma condenação que a sua idade tão avançada e a sua saúde tão abatida dificilmente suportaria.

O sacrifício desse proselito da bondade decorreu ante o silêncio cúmplice dos socialistas, na América como em toda a parte, servilmente prosternados à sociedade capitalista. Debs saiu da prisão há dois anos, sem ter obtido um único acto de justiça que lhe minorasse a tortura.

A outra fase notável na vida de Eugene Debs foi a sua ardente actividade na campanha em favor da libertação de Sacco e Vanzetti. Na tribuna e na imprensa, a figura do socialista erguia-se, clamando a inocência dos dois anarquistas vitimas do ódio da burguesia.

Eugene Debs foi sempre um modesto operário e um grande orador. Nasceu em Terra Alta, no estado de Indiana, em 1855. Foi maquinista e fogueteiro, notabilizando-se na greve ferroviária em 1894, sendo preso e condenado a seis meses de cárcere.

Depois, participou na fundação do partido social-democrata, que tanto má conta dá de si. A vida política de Eugene Debs já pouco nos interessa, se bem que haja sido notável a sua oposição aos próprios correligionários, tão acomodaticios que pareciam apostados em deslustrar a vida de luta incansável do chefe socialista norte-americano.

Deus como o do passado, nem por isso deixa de velhaca e mentirosamente flingir que o adora, se não para salvar a sua alma como hipocritamente afirma, pelo menos para resguardar seu corpo, como cinicamente esconde. Quem frequenta hoje a igreja é rico, o capitalista, que à custa dum trabalho não pago, dum exploração violenta e ignobil tem conseguido amealhar fortes fortunas, e isto, porque a elas os seus interesses estão ligados, uma vez que quanto mais forte e o poder da igreja, tanto mais forte é a cadeia que nos algema o pensamento e a escravidão a que estamos juntados e sujeitos.

Raramente sucede o caso dum grande explorador, industrial, comerciante ou banqueiro não ser um bom católico, e se não, procuremos ao reverendo Angelo Firmino da Silva, quais as intenções da procissão do dia 1 e quem são os seus auxiliares; que ele em boa verdade vos dirá, serem taberneiros, comerciantes, proprietários ou simples ignorantes que, pelo simples temor ao amo ou senhor, se deixam arrastar à prática de actos que os bestializam e comprometem e que a procissão não visa a evitar a miséria que campeia em todo o concelho ou a destruir a imoralidade que lava por todo o país, não, o seu fim é outro: provar que a igreja não dorme e que ainda tem quem a sirva.

Chamaria mesmo a vossa atenção para a procissão que em vossa presença já realizou, a dois passos do vosso bairro, na igreja de São Paulo e ainda para a outra que em breve contará realizar na igreja das Mercês, e para o silêncio ou protesto platónico da Maçonaria, da Associação do Registo Civil que se dizem anti-religiosos. Sim! Isto isso diria o tal reverendo Silva, o praticante Lino Neto ou os auxiliares de Cacilhas.

O que ele não diria de certo é o motivo porque nunca como agora a igreja se mostrou tão arrogante e atrevida e tão desposta a pôr na rua cegadas, que nos desfiamos pelo ridículo que causam e pela graga que nos metem, ao constatarmos a contradição que há entre elas e as sagradas escrituras.

Não! De sobejó conhecemos os motivos que levam a igreja à prática de paradas e os religiosos à sua colaboração. É necessário destruir as parcas liberdades que a multidão dos deserdados e dos famintos já disfruta, entre as quais, e como a de maior valia, o horário de trabalho. Negar-lhe o direito já conquistado ao lauto banquete da vida, aos gozos que outros já disfrutam, e para isso, nada mais útil, nem de melhores resultados do que escancarar as igrejas, passar as suas estatutas pelas ruas e levar o povo até à submissão pura e completa nas mãos do padre, nas unhas do verdugo.

Já inventaram milagres. Já descobriram novos santos. Já concederam ao proletariado as linhas com que se remediasse; que lhes falta agora? Procissões té-las há! Que não abandonem a taberna, que não perca o futebol que se não esqueça do clube e que despreze o sindicato que nada lhe faltará; nem procissões, nem fome, nem uma situação que o domine. Pois que eu, por minha parte, deixo ao prior de Cacilhas a faculdade de passear, trazer a touzar ar, os pobres santinhos que o homem modelou e fez e temos de passar para governo da igreja... ali tem enclosurado; e isto note-se, por que sou amigo da liberdade... e creio que os santinhos também a têm direito, no entanto que se não esqueçam de lhe mandar cortar o cabelo à garçon, pôr a saia-pelo meio de perna e decotar o casaco até ao colo.

Trata-se de um delito, repugnante sim, mas da alçada das justiças ordinárias, mas que não precisa de medidas especiais para ser punido ou evitado.

Aquela austera ecilidade bem pode ser proclamada paladino da moralidade pública tomando a iniciativa dum movimento que para muitos simplistas se figura simpático.

Não duvidou em sobrepor-se, num momento e em duas palavras, a legisladores e pedagogistas, propondo o termo da co-educação escolar, nem, por outro lado, recuou perante a massada de subscriptores circulares para os 500 concelhos do país, quando se tem repetido por esse país fora!

Por exemplo o que portas adentro se dizem para desejar. Tem-se feito, no geral, co-instrução, mas isso só provém do fundamental defeito de nas nossas escolas só se pensar em instrução e pouco ou nada em educação.

Não se preparou o pessoal, nem se insinuou prudente e gradualmente a nova ordem de coisas — também concordo. Mas,

o que tem bases racionais e progressivas, se mal funciona, aperfeiçoa-se. Fechar-se a experiência e fixar-se no mecanismo rançoso do passado, é a maior prova, para governantes ou para pretendentes élites, de tacanhez e incompetência.

O que é de extranhar é que aquela vereação, ardendo como arde em zélo pró-moral, não tivesse dado sinal de si há mais tempo, e não circulasse às suas colegas perante os monstruosos casos idênticos que tantas e tantas vezes se têm repetido por esse país fora!

Não duvidou em sobrepor-se, num momento e em duas palavras, a legisladores e pedagogistas, propondo o termo da co-educação escolar, nem, por outro lado, recuou perante a massada de subscriptores circulares para os 500 concelhos do país,

quando se tem repetido por esse país fora!

Quantas e quantas vezes a confissão e outras práticas religiosas não têm sido o véu das mais sagradas imoralidades?

da neo-reconstrução das nações nos alicerces de Deus e da força, todas as baterias da reação têm sido metódica e sistematicamente assentadas contra as conquistas da ciência e do bom senso. A incultura das massas e a doblez em sua superficialidade dos pseudo-cultos têm favorecido o atentado! E as arremetidas contra os modernos processos têm-se vindo desenhando cada vez mais nitidas, dispondo-se assim o meio para o salto final. Não viverá muito quem não o chegar a ver!

E' fundamental para o espírito reaccionário, a persistência e a fixação dos preconceitos e os velhos moldes da educação da mulher, que, quando tímida e ignorante, é a sua melhor arma, a sua melhor auxiliar para minar as famílias e a sociedade. Tudo quanto possa concorrer para a sua libertação, éis o combate com a maior das energias e tenacidade.

Ainda se não atrevem, por prudência e tática, a atacar a coeducação de frente, a-pesar-de para nós já estarem suficientemente desmascarados os propósitos contra elas. Mas note-se que ainda se não reformam o ensino primário e moral - creio-nos me enganar, futurando para aí resolvendo o golpe, no entanto tudo se vai dispondendo para que seja eficaz e definitivo.

Fez-se uma estreita liga entre tódas as forças do pensamento antigo e dos interesses da vida do passado, confundindo tudo para estorver e despistar. Liga que não quer ver nem a luz nem a marcha fatal e insosmível das realidades do presente a caminho do futuro, porque isso o consideram lesivo dos seus interesses mesquinhos e de curta visão.

Numa época em que a cooperação das energias humanas da sinceridade, da ciência da beleza, seriam tão necessárias e tão úteis para esbater atrafés, parece que só se procura gerar novos sofrimentos e torturas, cavar mais fundos os antagonismos de espírito não deixando esfriar os ódios nem embalar as arestas contundentes, que têm ensanguentado os séculos e inundado o mundo de dor!

Nem a coação nem a ignorância tiveram juntas o condão de levar à sinceridade ou à virtude.

Principialmente em matéria de educação sexual certas ilusões, com que muitos teimam em iludir-se, só têm dado os mais desastrados resultados.

As relações claras, dignas, o conhecimento e portanto o respeito mútuo dos dois sexos, que tornam possível uma sociedade harmónica, natural e verdadeiramente humana e progressiva, só conseguem pela coeducação racional e inteligentemente conduzida - não só na escola, como na família e em toda a vida social.

\* \* \*

Na católica Espanha, por exemplo num ridículo exhibicionismo e prurido de moralidade pública, vemos as praias de banheiros divididos, perpendicularmente as salas ondas, por extensas cordas ainda por vezes com uma respetável zona neutra de muitos metros, dividindo em dous extensos recuos as duas metades da espécie humana que se banham. Não sei se é proibido necessariamente se mutuamente; o que é um facto é que não me consta que por isso a moralidade campeie lá mais pura que em outros países onde nas praias não há cordas, o «mailot» é de regra para homens e mulheres e uns e outros em alegre e fraternal convívio se banham de mãos dadas como de mãos dadas, material ou espiritualmente, se encontram em tantas outras situações da vida prática.

\* \* \*

No último livro que Wenceslau de Moraes publicou sobre costumes japoneses a pesar de não ser escritor dos mais apaixonados pelo extremismo do pensamento e portanto dos correspondentes processos educativos, narra e admira os costumes simples dos bairinhos japoneses. É bem típico e frisante o que descreve sobre a exponente e natural moralidade dos nativos, e a moralidade convencional que os europeus ali introduziram. O contraste é bem elucidativo.

Em moral, como em tantas outras manifestações da vida de religião, o artificialismo e as mutilações da natureza são sempre contraproducentes. Isto é já hoje um tal axioma, que não pode ter duas interpretações diferentes, na autêntica ciência de educação livre e moderna.

No entanto em Portugal, por ignorância, inconsciência, ou preguiça mental, continua-se relegando a coeducação para o rol das coisas de aplicação perigosa ou pelo menos duvidosa, dando-se assim foros de verdade adquirida e ponto de fé moral ao sensível conceito que transparece do velho ditado que diz que «não se quer a estopa ao pé do lume». Quando é certo que pelos arredores de tantos lumes desta vida se espalha constantemente polvora às mãos cheias.

Incoerências da nossa civilização e dos nossos costumes que caro infelizmente iremos pagando.

Coimbra.

Alvaro V. LEMOS

## Horário de trabalho

### As disposições legais

A secção editorial de «A Batalha» indica de editor, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1918 e respetivo regulamento publicado no Diário do Governo de 21 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aviso de 5\$. Os sindicatos que desejem adquirir quaisquer cópias daquele documento devem pagar 50 centavos de 50 folhas.

Pedidos a: admis. direcção de «A Batalha»

António Luz

### MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Paraná» são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos, sendo da Estação Central dos Correios a última tiragem da correspondência ordinária as 11 horas, fechando os registos as 9 horas. Pelo paquete francês «Asia» para Ponta Delgada, Horta de New York, efectuando a última tiragem as 8 horas. Por via Marítima também seguem malas postais para a Índia portuguesa e Macau. A última tiragem é as 11,30.

### «Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia. Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA. Publicação mensal.

Redacção administrativa - Empresa Literária Fluminense, Límita - R. dos Reatores, 125 - LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

## Assuntos coloniais

Ainda as afirmações do general sr. Freire de Andrade e a protecção de que gosa a agricultura de São Tomé e Príncipe

De regresso da nossa terra, Aljustrel, onde havia 33 anos que não íamos por termos partido para a África, podemos hoje continuar a fazer as nossas considerações respeitantes à agricultura de São Tomé e Príncipe, que por motivo das afirmações nadas concretas do sr. general Freire de Andrade e reforçadas pelo sr. dr. José Benevides, fomos obrigados a encetar.

Apregaram aqueles senhores aos quatro ventos que a agricultura não pode mais comportar o aumento nos direitos de exportação do cacau, para que o Estado possa arrecadar as importâncias necessárias para debelar o débito daquela colónia a fazer face às despesas da mesma, inventando para isso vários pretextos, não se lembrando que a agricultura de há bastantes anos vem gozando de uma protecção sem limites como vamos relatar.

Parte da agricultura daquela colónia possui grandes plantações de cana sacarina e, contra tódas as campanhas humanitárias feitas contra o alcoolismo, tem fabricado e continua a fabricar aguardente - servindos-nos daquela frase simbólica e sacramental do Sacro Colégio, na investigação dalgum novo Papa - em magna quantitat, sem que, até 1920, o Estado lhe pedisse, por isso, qualquer contribuição e sendo a produção dessa perniciosa bebida toda consumida, naquela colónia pelos indígenas dali oriundos e por todos os que das outras colônias para aquela têm vindo exportados, exceptuando, é claro, aqueles que, pela sua cultura e educação, estão isentos de tal vício. Só nesse ano o Estado largou uma relativamente diminuta contribuição sobre o alcool ali produzido, não o tendo porém conseguido sem que, da parte dos agricultores daquela espécie tivesse havido grande resistência, uma considerável oposição, lembrando-nos até que o então Administrador das roças do senhor marquês de Vale-Flor, para se lurar ao cumprimento da lei, pretexeu que a aguardente ali produzida não devia ser colectada porque era toda consumida pelo pessoal das mesmas roças.

O que ele não dizia era que o pessoal em questão consumia a aguardente mas pagava-a, muito embora lá uma vez por outra, por ocasião dalguma epidemia de gripe lhes ministrasse algumas rações dessa bebida para lhes servir de sudorífico. As bilhas não pegaram, é claro, e o senhor marquês teve que pagar como mandava a lei.

E' muito rara a roça daquela colónia, creio mesmo que não há nenhum, que não tenha a sua loja bem fornecida, sem que por isso paguem quaisquer contribuições ou licenças ao Estado e à Câmara Municipal, pretendendo para isso, que esses estabelecimentos só para abastecer o pessoal dessas propriedades, o que eu considero uma prepotência inaudita, porque ao pessoal dessas propriedades é-lhes coartada a liberdade de ir comprar com o seu dinheiro aonde melhor lhes convenha, conforme a lei lhes faculta, sendo obrigado a comprar nas lojas da propriedade e pelo preço que lhe quiserem vender, consoante a consciência mais ou menos... clástica das pessoas que estão à testa dessas propriedades.

Devemos dizer em abono da verdade, que desses, alguns há que são criteriosos e têm mais ou menos compaixão dos desgraçados que servem debaixo das suas ordens. Mas também posso garantir, porque o conheço de viso, que a maior parte dos estabelecimentos, dessas roças, não vendem só ao pessoal das respectivas propriedades, vendem a todos que habitam naquelas imediações e que lá queiram ir comprar, o que representa um lôgo para o Estado, para a Câmara e para o comércio regular que paga as suas licenças e contribuições.

Mas a agricultura de S. Tomé e Príncipe há longos anos a esta parte, ainda goza de muitas outras regalias e benefícios como os nossos leitores vão ver:

Desde Abril de 1898 não paga direitos dos produtos químicos que importa, tais como: cloreto e nitrato de potássio, sulfato e fosfato de sódio e amónio, fosfato de cálcio e os adubos de toda espécie.

Desde 1913 também não paga direitos de importação o sulfato de cobre e desde 1919 o sulfato de ferro, soda cáustica, carbonato de sódio, o alcatrão, coaltar e o sulfato de nicotina.

Os instrumentos e máquinas agrícolas também são isentos de direitos de importação e ainda há mais que agora me não ocorre.

Sabemos que o sr. Junqueira Rato seguiu para São Tomé para continuar a governar aquela colónia. Também lemos nos jornais que foi de harmonia com os agricultores. É possível que assim seja e oxalá não tenhamos de nos enganar, mas temos para que sua excelência terá que lutar com muitas dificuldades e ser-lhe há difícil levar a cruz ao calvário porque a agricultura de São Tomé, tendo à sua frente as roças do sr. marquês de Vale-Flor com os srs. generais Freire de Andrade e dr. José Benevides, um marcando no fôrno, outro na política a defendê-la, ela, couraçada com o «Centro Colonial», há de conseguir tudo quanto quiser.

António Luz

## Comité Pró-Préos por Questões Sociais

### Solidariedade aos préos

Consentir que aos préos sociais e aos seus entes queridos falte o indispensável para viverem seria uma grande desumanidade que já não alguma revolucionário libertário quererá praticar.

Os préos que tudo sacrificaram em prol da emancipação humana, inclusivé, sua vida e a de suas famílias, merecem todos carinho e dedicação e não podem atravessar vicissitudes sem que nós, primeiro, nos esforçarmos por evitá-las.

Abrir quetas, realizar festas, obter, emfin, quaisquer donativos para os enclausurados por motivos sociais, além de ser uma grande manifestação de solidariedade, é o protesto vivo contra o existente e a afirmação consciente dos que almejam a transformação social.

Mas não nos esqueçamos de acorrer em auxílio dos que sofrem pelo seu muito amor à causa e façamos todo o possível por lhes evitar privações, contribuindo todos os sábados ou dias em que se recebe o salário, e que ninguém se esqueça de pensar nos que estão a ferros.

Que todos os proletários socorram as vítimas da injustiça social!

O Comité Pró-Préos por Questões Sociais

**SALVADOR BARATA, L. DA**  
Fabricantes das alvaiadas marca  
AGENTES: Rómulo Augusto Duarte, rua dr. Sousa Viterbo, 110 - Porto; José Gomes Ferreira e C.º - Funchal, Madreira; Centro Comercial de Drogas, Praça do Comércio, 27, 1.º - Coimbra.

RUA DOS ENVIOTRNS, 19-A-19-C  
TELEFONE T. 540  
Gaivota e únicos depositários  
do PÓ RODRIGUES.  
O melhor destino a PULGAS, PERCEVEJOS,  
BARATAS, FORMIGAS, etc.  
A VENDA em todas as DRUGARIAS, MERCE-  
RIAS e LOJAS DE FERRAGENS

**TIVOLI** — TELEFONE N. 5474  
AS 21 HORAS

### As Sete Ocasiões de Pamplinas

Comédia dirigida e interpretada por BUSTER KEATON (PAMPLINHAS)

### RECORDAÇÕES

Scenas da Vida Doméstica - Alta comédia Americana com Pets e Ruth Miller, Claude Gillingwater e Cullen Hanlon

### Complicações matrimoniais

Comédia-Farça com Dorothy Devore

### Um Documentário Português

TEATRO SALÃO FOZ  
Matinée às 3 h. - Soirée às 8,45 h.  
COLOSSAL EXITO DA GRANDE  
ATRACÇÃO

Kosika Vrandja

PITUSILLA  
Cancioneta cómica fantástica

MIGUEL ARTELLI  
Notável tenor

NO ECRAN: JACKIE COOGAN no silêncio em 8 partes - «Herança do Múndinho»

Concerto pela FOZ MELODY BAND

PREÇOS ULTRA POPULARES  
Superior, 2000; Platina ou Balcão, 300;

Camarotes, 1500; Fritas, 2000;  
convites, 400.

Segunda-feira - INAUGURAÇÃO  
DA ÉPOCA DE INVERNO

TEATRO AVENIDA  
Tel. II. 4306  
O teatro mais popular de Lisboa

HOJE, às 21,30 horas

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Espectáculo sem ritmo em Lisboa e o único teatro que explora com êxito e agrado, o gênero do comédia musical

O monumental «vaudeville»

O PÃO DE LÓ

TEATROS

Os espectáculos no Foz

Constituiu um sucesso a estreia da atracção Kosika Vrandja, que ontem se realizou no Teatro Salão Foz. Causaram sensação os seus bailes orientais e de fantasia que Paris acabou de aplaudir há poucos dias, num dos seus teatros. Pitusilla é uma couplista que cada vez prende mais o público, sempre com êxito. Completa o programa o tenor Miguel Arrelli, abrindo, tanto a «matinée» como a «soirée», por um excepido filme de grande metragem.

O «Sinal de Alarme» no Trindade

A companhia Lucília Simões-Erício Braga representa hoje no teatro da Trindade, a comédia representará no teatro Sá da Bandeira, o Porto, depois do dia 3 de Novembro, as principais peças do seu repertório, entre elas, «O homem das 5 horas», com que se estreia.

O êxito do «Pão de Ló»

No teatro Avenida representa-se todas as noites o interessantíssimo «vaudeville» «O Pão de Ló». O bonito teatro agora como novo, cheio de brilho e de cós, teve uma encontro tão grande que se foi gente embora, desolada, por se terem acabado os bilhetes.

Novo desabamento

Estiveram ontem à noite na nossa redacção alguns inquilinos do prédio que abateu no sábado na Vila Teixeira, situada no Chafariz das Terras à Lapa, dizendo-nos que mais de cincuenta pessoas estão vivendo aí ar livre por não terem onde acolher-se.

Informaram-nos os referidos inquilinos que o senhorio, Ernesto Carlos Teixeira, há muito tempo que tinha sido intimado a fazer obras nunca se preocupando com o caso.

Edições de «A Sementeira»

Práticas néo-maltusianas ..... \$50

O sentido em que somos anarquistas ..... \$30

A peste religiosa ..... \$40

A Liberdade ..... \$50

A internacional (música e letra) ..... \$30

Pedidos a: A BATALHA  
ou no Cais do Sodré, 82

Redacção administrativa - Empresa Literária Fluminense, Límita - R. dos Reatores, 125 - LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

Um achado</

**MARCO POSTAL**

Panoias—Pessoal ferroviário do partido 14—Recebemos 15\$00. Assinatura paga até 30 de Novembro, p. f.

Famalicão—A. Pereira de Oliveira—Recebemos 10\$00. Pagou a assinatura até 15 de Novembro, p. f., data em que, cortada a assinatura. Devolva o recibo que mandámos à cobrança.

Almansil—Manuel Caíd—Recebemos 14\$50. Assinatura paga até 30 de Novembro, p. f.

Santarem—Fragoso—Recebemos os 10\$00 que enviaste por mão própria.

**CAMBIOS**

Países	Compra	Venda
Sébe Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	297	
Paris, cheque	560	
Suiça	5678,5	
Bruxelas cheque	555	
New-York	1980	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	387	
Brasil	2980	
Praga	585	
Suecia, cheque	5824	
Austria, cheque	2877	
Berlim	4867	

**TEATROS**

Trindade—A's 21—A Exilada.

Avenida—A's 21, 30—O Pão de Ló.

São Luís—A's 21—Maravilhas (La Cale-

sara).

Eden-Teatro—A's 20, 45 e 22, 45—Cabaz

de Morangos.

Variedades—A's 20, 30 e 22, 30—Sarote.

Maria Vitoria—A's 20, 30 e 22, 30—Pi-

tória.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Com-

panhia de circo.

ANIMATÓGRAFOS E VARIEDADES

Salão Foz—A's 15 e 21—Variedades e

animatógrafo.

Tivoli—Animatógrafo.

Condes—Animatógrafo e concerto.

Olimpia—Animatógrafo.

Central—Animatógrafo.

Chiado Terrasse—Animatógrafo e varie-

dades em conjunto.

Gil Vicente—Animatógrafo.

Chantreler—Animatógrafo.

Ideal—(Rua do Loreto)—Animatógrafo.

Cine Esperança—Animatógrafo.

Jardim Zoológico—Exposição perma-

nente de animais.

**Policlínica da Rua do Ouro**

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nar-

ciso—A's 6 horas.

Curas, operações—Dr. Bernardo Vilas—Horas.

Kinesiologia, articularas—Dr. Miguel Magalhães—10

horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II e III

5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff-

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12

horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5

horas.

Boas e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Reino X—Dr. Alvaro Salustiano—4 horas.

Análises—Dr. Geraldo Beato—1 hora.

**PELES!!!**

A casa que melhor sortido apresenta e que mais barato vende é a

**PELARIA CONFIANÇA**

6—Rua da Palma — 3-A

Esta casa tem sempre um grande stock de malinhas para senhora, vindas directamente das melhores fábricas estrangeiras.

**Barreiros & Jesus**

TELEF. II. 5031

**ISQUEIROS**

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços reduzidos.

Pedidos a:

**FRANCISCO LATTA**

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

**CONSELHO TÉCNICO  
DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéncias.

**CAMBIOS**

Países	Compra	Venda
Sébe Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	297	
Paris, cheque	560	
Suiça	5678,5	
Bruxelas cheque	555	
New-York	1980	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	387	
Brasil	2980	
Praga	585	
Suecia, cheque	5824	
Austria, cheque	2877	
Berlim	4867	

Telephone — 539 Trindade

Escrítorio:

Calçada do Combro, 38-II, 2.

**FATOS  
completos e  
sobretudos**

em bom chevete, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129\$00  
Calças desde 35\$00

IMPERMEAVEL INGLESES com sinto e capuz desde 14\$00

SETINS para forros em preto e cōres. Larga 1,40, metro, desde 9\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida

ABATIMENTOS PARA REVENDA

170, Rua da Boa Vista, 172

**"HERPETOL"**

— Dá um —

Alívio instantaneo



SOFRE DE CONÍCITO provocado pelo ECZEMA outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a coimichão.

O HERPETOL CURA, Atestado os imun-  
mersos pedidos recebidos desde que foi lançado no

mercado este medicamento, que tem realizado CURAS

maravilhosas, agradecendo por preços sem competência. Ha

fatos e lazeras de todos os tipos, para homens,

mulheres e crianças, desde Esc. 120\$00. Casacos de senhora desde Esc. 120\$00.

Tem oficina para a sua cura clientela.

**BELTRÃO, LIMITADA**

Rua da Madalena, 151, 1.º — Telef. C. 3029 — Lisboa

Novas baixas de preços para descongestionamento dos nossos enormes stocks

ROUPA PARA SENHORA	ROUPA PARA HOMEM
Parures em finíssimo opal, branco e de cores, lindamente bordadas à mão:	Camisas em óptimo percal aisciano, de lindos desenhos, com 2 colarinhos aos preços das casas de 2000 e... 28\$00
Camisa de dia..... 32\$00	Camisa em opalino preto inglês, de lindos desenhos, com 2 colarinhos aos preços de 23\$00, 25\$00, 26\$00 e... 27\$00
Camisa de noite..... 31\$10	Camisa em popeline branco ou creme, com 2 colarinhos aos preços de 35\$00 e 40\$00
Combinação..... 33\$40	Camisa em popeline de lindos desenhos, com 2 colarinhos nos preços de 42\$00, 44\$00, etc.
Camisa de dia com barras..... 15\$60	Camisa riscado Vizela, de lindos desenhos, com colarinho pregado, muito bem fabricadas.
Combinação..... 17\$00	Gravatas, desde..... 15\$60
Camisa de dia em branco..... 10\$90	Suspensões, rosas, desde..... 14\$65
Calça..... 11\$00	
Calça..... 12\$71	

ROUPA PARA HOMEM

Camisas em óptimo percal aisciano, de lindos desenhos, com 2 colarinhos aos preços das casas de 2000 e... 28\$00

Camisa de dia com barras..... 28\$00

Camisa de dia em branco..... 20\$00

Calça..... 24\$00

Calça..... 25\$00

Calça..... 26\$00

Calça..... 27\$00

Calça..... 28\$00

Calça..... 29\$00

Calça..... 30\$00

Calça..... 31\$00

Calça..... 32\$00

Calça..... 33\$00

Calça..... 34\$00

Calça..... 35\$00

Calça..... 36\$00

Calça..... 37\$00

Calça..... 38\$00

Calça..... 39\$00

Calça..... 40\$00

Calça..... 41\$

# A BATALHA

ACTUALIDADE SINDICAL

## A tática colaboracionista adoptada pelos sindicatos reformistas inutiliza toda a acção emancipadora do proletariado

BERLIM, Outubro.—Nas lutas cotidianas dos trabalhadores pela sua existência e pela conquista de melhores condições de vida, vêm os de Amsterdão colocar-se num campo de colaboração de classes e praticam com os inimigos do proletariado uma política de conciliação que se exprime em contratos de tabelas de salários a longos prazos com temporadas de vencimento antecipadamente fixadas, com arbitragem governamental e com uma ignominiosa confiança em leis sociais feitas pelo estado capitalista.

A colaboração de classes não se limita à actividade sindical, dos reformistas de cada país. Alarga-se até ao campo internacional.

A cooperação das organizações aderentes à International em Amsterdão na Repartição Internacional do Trabalho em Génova é o triunfo da degenerescência burguesa no movimento operário. Essa cooperação trouxe consequentemente a completa renúncia à luta contra o imperialismo das organizações sindicais com os opressores e os exploradores internacionais coligados.

Os efeitos de tão desastroso desvio têm de ser fatais, quer nacional, quer internacional. Em cada país, a política de aliança dos grandes sindicatos reformistas levou-os à mais infame oposição aos esforços subversivos do período revolucionário de apôs a guerra.

Na Alemanha, França, Itália e Áustria, a influência reformista produziu a paralisação de toda a actividade revolucionária das classes operárias. Se os poderes reaccionários e fascistas possuem actualmente a hegemonia na Alemanha e na Itália, isso deve atribuir-se em grande parte ao influxo revolucionário dos reformistas no movimento sindical.

Não foi em vão que Stinnes deu a um dos seus barcos o nome de Legien, que foi um chefe reformista, durante muito tempo, da central alemã dos sindicatos reformistas, tendo exercido uma actividade patriótica e auxiliado o capitalismo, que, muito agradecido, o cognomina de «um dos salvadores da economia nacional».

Com fundamento sólido, pronunciou Giolitti, o antigo chefe do governo italiano, as seguintes frases, no Senado, após a derrota dos operários que ocupavam as fábricas:

—Confie na C. G. T. italiana e vê-se agora que ela soube honrar a minha confiança.

Junte-se a estes factos a deplorável atitude de Jouhaux e seus colegas na greve geral de 1919, em França, e ter-se-há um quadro completo dos sindicatos reformistas do continente europeu, revelando, além dos erros cometidos pelos chefes, os resultados de uma política equivocada e de métodos

POR LOURENÇO MARQUES

## As mentiras dum parlapatão sobre a obra dum Alto Comissário incompetente

Bartolomeu dos Mártires Severino, antigo repórter, exerceu em Lourenço Marques o cargo de Secretário do Interior, e, no desempenho de tais funções, manifestou-se sempre um tiranete balóbio. As maiores violências cometidas contra os ferroviários foram por ele inspiradas ou mandadas.

Chegou há cerca de 1 mês, alapardando-se, sem explicar o terror que espalhou por terras africanas; mas, ensaiando vóos de homens entendido em causas económicas, concedeu uma entrevista a um jornal da manhã que fez rebentar de riso os entendidos.

Entre outras coisas disse o bom Bartolomeu dos Mártires que o seu patrón Vitor Hugo pagara muitas dívidas. Ora isso já cá se sabia; mas sabia-se também, e isso mesmo foi dito ainda em A Batalha de 13 do corrente, em correspondência de Lourenço Marques—que Azevedo Coutinho, para a amortização das dívidas, tinha aproveitado:

1º Cerca de £ 100.000 e de 12.000 contos que encontrou em cofre quando em Novembro de 1924 assumiu, de facto a administração de Moçambique;

2º Os fundos destinados à assistência indígena (e lá está o Chefe do Serviço de Saúde a exigir que lhos entreguem, segundo um relato do Notícias que A Batalha publicou, do que se passou em Conselho Legislativo—com o director de Fazenda a dizer que tendo sido preciso dinheiro se fôr buscar onde o havia, e que os fundos se iam entregar... quando houvesse;

3º Parte dos fundos de fomento das circunscrições;

4º Algumas dotações hospitalares, pelo que chegaram a fechar os hospitais de Tete e Chibuto.

Donde se vê que, pagar com o dinheiro que outros economizaram ou à custa de dotações doutros serviços, não é virtude mas sim uma habilidade condenável que, visando a iludir os cégos, contribuiu simplesmente para a desorganização dos serviços donde escamotearam dinheiros.

Por isso, quem conhece o Bartolomeu e os factos, se ri dele e da sua prosa sem senso comum.

O «martir» Bartolomeu, tendo-se esquecido de escarrecer a sua despicada ação no conflito ferroviário de L. Marques, veio contudo a uma gazeta explicar que a costa de Moçambique vai ter diferentes postos rádio-telegráficos, maravilhas deixadas pelo seu amo Azevedo Coutinho.

Não disse, porém, o impagável Severino, que alguns dos referidos postos já existiam quando Vitor Hugo foi nomeado alto comandante, que o material para outros já estava em Moçambique quando Azevedo Coutinho, lá chegou, —e que o restante material dos correios e telegáficos que se está a aproveitar foi adquirido pelo crédito de 3 milhões e meio de libras.

Este Bartolomeu saiu de todo «martir». E' como o outro,—ou entra mosca ou sai mosca.

Melhor seria que Severino, enquanto

apára as pastilhas, explicasse por que código democrático-humanitário se regem para inventar o vagão-fantasma, as prisões em massa, os espadearimentos, os assaltos-buscas, as deportações.

O «martir» Bartolomeu, uma vez que esteve à frente do departamento indígena de Moçambique, quis, valendo-se dumha gazeta, que lhe aceitou a prosa, mostrar que se interessou pelo progresso intelectual e moral dos pobres pretos. Ora não é assim, como tem sido publicado pela A. I. T.

Também em tempos A Batalha publicou largas considerações sobre uma história de maioria em Zavala, por onde se provou que os indígenas eram obrigados a vender por dois, a porção que, 100 metros além dos limites de Zavala, podiam vender por oito; nessa história estava implicado Severino, autor do despacho que permitia a comitânia.

Também por fim, o «martir» Bartolomeu fez premiar um administrador de circunscrição que, segundo depoimento de testemunhas, violava raparigas pretas, filhas de Tibúrcio Lopes.

Federación do Ramo de Alimentação—A comissão executiva lembra aos sindicatos aderentes a conveniência que trará para a organização da indústria a rápida nomeação dos seus delegados ao conselho federal.

Convocações

## Luta de classes

### A greve do pessoal da Litografia Nacional

A posar-de todos os «trucs» e artimanhas dos patrões, o movimento iniciado por aquele pessoal mante-se firme

PORTO, 24.—A classe litográfica reuniu em assembleia magna, no dia 22 do corrente, para apreciar as diversas fases da luta, tendo verberado o infame procedimento dos industriais em litígio, os quais têm recorrido aos processos mais torpes para vexar o seu pessoal e todos os operários desta indústria.

Os srs. «Sois» que já têm recorrido à polícia, por várias vezes, apresentando falsas denúncias contra os grevistas, por supostas agressões e ameaças dестes para com uns miseráveis «amarelos» que estão fazendo um simulacro de trabalho, dentro das oficinas, —resolveram, à última hora, armar de varapaus os inconscientes rapazes que se tem metido lá dentro, procedentes de várias outras indústria, restabelecendo assim uma nova «Trautília», com sede em Malmerendas [...].

Além disso, já foi também recomendado, segundo nos consta, o uso da navalha e chicote [...] aos mesmos indivíduos que, tão lamentavelmente, estão fazendo o jogo vil desses usúarios industriais, que lançam mãos das mais tolas idioticas e repelentes canaliculas, a fim de pretendem desmorizar o movimento em curso e a classe litográfica, que tão nobremente e serenamente se tem sabido manter numa altitude digna, correcta e irrepreensível, em face da alucinada desorientação dos srs. «Sois» empereiros e iniciadores no Porto dum nova «Trautília».

E que os reaccionários e jesuíticos manejos dos srs. Sousas estão tentando reditar uma nova série de crimes e de perseguições contra as regalias públicas e as aspirações do povo trabalhador!

A causa em que estes trabalhadores andam empinhados é tão idiota e tão justa, que todas as classes e tendências sociais se têm colocado moralmente ao lado das vítimas dos patrões mais despidos do Porto.

São constantes as provas de solidariedade recebidas na Associação dos Litógrafos desta cidade, manifestadas por todos os organismos operários e sociais, avultando entre elas o testemunho de solidariedade enviado pelos litógrafos espanhóis e o valioso auxílio moral e material da Federação Internacional dos Trabalhadores da Litografia e Profissões Similares com sede em Bruxelas, poderosa e modelar organização que é a honra da classe litográfica de todo o mundo.

Manufactores de Calçado da casa Roque

Encontra-se em greve o pessoal da casa Roque, rua da Madalena, 113, por motivo deste industrial pretender baixar os salários, já diminutos, que os seus operários vinham recebendo.

Ficam, pois, avisados os manufactureres de calçados e nenhum se deve prestar ao triste papel de traidores.

Ontem reuniu o pessoal resolvendo manter a sua recusa à oferta do industrial.

Trabalhadores de Tráfego

Reuniu em assembleia geral da Associação dos Trabalhadores de Tráfego para apreciar a conduta dos agentes e armadores de navegação quanto às regalias conquistadas pela classe, protestando acerbamente a atitude da Empresa Tráfego Limitada na pessoa do seu representante sr. Amorim, deliberando a nomeação dum comitê para tratar junto dos mesmos senhores os acordos tratados entre estas agências e empresas Tráfego Limitada.

Artigo 11.º Cada sindicato far-se-há representar no Conselho Geral por três delegados, sendo um da comissão administrativa, sempre que lhe seja possível.

§ novo. Em casos excepcionais o Conselho Geral resolverá sobre o número de delegados a aceitar quando alguns dos sindicatos provem deficiências na sua organização.

Artigo 12.º § 1º O mandato dos delegados, sempre revogável, será renovado anualmente com a nomeação de mais três delegados ao Congresso, sendo estes quem substituam os três delegados que constituem o Conselho Geral.

§ III—Eliminação deste parágrafo.

Artigo 13.º O Conselho Geral refine-se ordinariamente em 1.ª convocação com 1/3 dos sindicatos aderentes e em segunda convocação com qualquer número de sindicatos, sendo estas reuniões duas vezes por mês e extraordinariamente sempre que a Comissão Administrativa julgue conveniente.

§ único. Os trabalhos do Conselho Geral serão dirigidos por um presidente nomeado na mesma sessão, tendo como secretário um delegado do Conselho Geral também nomeado na mesma sessão e o secretário administrativo que ficará com o encargo de confeccionar as actas das sessões, bem como todo o expediente das sessões.

§ novo. A abertura das sessões, a leitura do expediente e da acta, serão feitas pela mesa da última sessão, terminando o seu mandato com a aprovação da acta.

Artigo 14.º

CAPITULO IV

Da administração

Artigo 17.º A administração da Câmara será entregue a uma Comissão de 5 membros, sendo um delegado por cada sindicato (um secretário geral, um adjunto, um administrativo, um tesoureiro e um arquivista), nomeada anualmente em Congresso local.

Artigo 18.º II. Pela Comissão Administrativa será elaborado um relatório no fim de cada ano sobre o estado moral e económico da Câmara, que será publicado para conhecimento dos sindicatos aderentes.

Artigo 19.º

CAPITULO VI

Do Congresso anual

Artigo 28.º Cada organismo aderente ao Congresso far-se-há representar por 5 delegados, sendo dois efectivos e três novos que ficam pertencendo ao Conselho seguinte.

§ novo. Em casos excepcionais o Congresso deverá resolver qual o número de delegados a aceitar dos sindicatos que provem deficiências na sua organização.

Artigo 29.º

CAPITULO VII

Do Congresso anual

Artigo 32.º

a) Pelas cotas regulares dos sindicatos aderentes, à razão de \$05 centavos por cada sindicato e por mês.

Artigo 33.º

1º Propaganda, organização e resistência, 3,75 %.

2º Educação 5 %.

3º Estatística 2 1/2 %.

4º Secções e Juntas, 3,75 %.

Artigo 34.º

Contra os desmandos da Moagem

Consta que pelo ministério da Agricultura vão ser tomadas energicas medidas não só contra os desmandos da Moagem e Panificação como ainda contra todos aqueles que procuram dificultar a obra de saneamento que o mesmo ministério sem mais delongas se propõe levar a efeito.

Não deve consentir-se por mais tempo na protecção à lavoura que encarece a vida da população.



## Relatório Moral e Financeiro do Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa

a apresentar ao Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa

A Comissão Administrativa, tendo de apresentar ao Congresso o relatório moral e financeiro da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, tem a lembrar aos camaradas congressistas que a sua nomeação apenas data de alguns dias e que as suas delegacias à Câmara também são muito recentes: por esta razão fácil é de compreender que a Comissão Administrativa poucos conhecimentos tem da vida desta Câmara para poder apresentar-vos um extenso relatório de toda a acção que esta Câmara tenha tomado em favor do proletariado.

No entanto, não quis a Comissão Administrativa faltar a este dever e assim procurar adquirir elementos para a habilitar à confecção do presente relatório; baseando-se no relatório e parecer da Comissão Revisora de Contas ultimamente apresentado reconheceu esta Comissão Administrativa ser uma boa obra para lhe servir de base aos fins que desejava.

Refer-se esse relatório aos meses de Outubro de 1924 a Agosto de 1926 e por si constata que as Comissões Administrativas desta Câmara nem sempre têm sabido corresponder aos objectivos deste organismo, sendo por vezes cometidos erros.

Não deseja esta Comissão vir trazer ao Congresso elementos para a discussão sobre os erros apontados e por isso passará a informar o Congresso da parte que lhe pode interessar. Durante o período que decorreu de Outubro de 1924 a Agosto de 1926 foram efetuados em Lisboa, sete movimentos e protestos, sendo alguns deles de grande valor moral para a organização, mas que lhe custou a importância de 5.805\$95. Estes movimentos foram os seguintes: prisões de empregados, greve dos Empregados dos Cafés e Restaurantes, Campanha anti-fascista, Protesto contra as touradas, Protesto contra as guerras, Comício 1º de Maio, Crise de Trabalho e Carestia de vida, tendo-se ainda realizado diversas sessões de propaganda. Também foi criada a Junta Sindical da Zona da Alfama, devido a dedicar de alguns camaradas daquele bairro.

O estado financeiro da Câmara se bem que não seja muito risonho também não é assustador, existindo actualmente um saldo de 566\$10. Desejaria esta Comissão que a família proletaria se interessasse mais pela sua organização, e como esta está reunida no Congresso, confia na boa orientação dos seus trabalhos para que a união de todos os trabalhadores se faça, a fim de breve poderem alcançar a sua emancipação.

Lisboa, 30 de Outubro de 1926.

A Comissão Administrativa

## Alterações aos Estatutos da C. S. T.

a discutir no Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa

CAPITULO III

Do Conselho Geral

Artigo 11.º Cada sindicato far-se-há representar no Conselho Geral por três delegados, sendo um da comissão administrativa, sempre que lhe seja possível.

§ novo. Em casos excepcionais o Conselho Geral resolverá sobre o número de delegados a aceitar quando alguns dos sindicatos provem deficiências na sua organização.

Artigo 12.º § 1º O mandato dos delegados, sempre revogável, será renovado anualmente com a nomeação de mais três delegados ao Congresso, sendo estes quem substituam os três delegados que constituem o Conselho Geral.

§ III—Eliminação deste parágrafo.

Artigo 13.º O Conselho Geral refine-se ordinariamente em 1.ª convocação com 1/3 dos sindicatos aderentes e em segunda convocação com qualquer número de sindicatos, sendo estas reuniões duas vezes por mês e extraordinariamente sempre que a Comissão Administrativa julgue conveniente.

§ único. Os trabalhos do Conselho Geral serão dirigidos por um presidente nomeado na mesma sessão,